

## POEMAS DE LUIS SERGUILHA

### CORVOS-PAVESEANOS

As navalhas da densidade metafórica arrancadas ao sangue primitivo-estelar das esfinges sobrevivem às desassossegadas ancas das víboras (cavalgada irremissivelmente escoada na respiração vivaz das coincidências das baleeiras-filiais-da-semanturgia onde o geografismo de PAVESE leva os equinócios dos fluxos corporais, a nutrição dos asteróides até ao ÓREKSIS de LANGHE): rotas feiticeiras dos gadanhos-dos-pilotos farejadores das cabeleiras-vegetais-dos-elefantes-paradisíacos OU dos TARAHUMARA de ARTAUD ou das flechas giratórias-iluminadas pela imobilidade das escutas-das-faúlhas-arteriais: embriaguez das desflorações oculares/angulares a elevar a pulsação do Alasca-poético quando a ciência abismada dos látégos-dos-refúgios se inclina na exposição do minucioso bicho descobridor da rosa-embrionária-dos-furacões e do AIÓN da vastidão LAVORARE STANCA: flexível ascensão dos bichos-das-filigranas-das-crateras como bandos concêntricos e sazoados a descerrarem as vozes das campânulas nas probabilidades-da-gravitação da astralidade que reúne as arquiteturas luminosas das cesuras “**Gaudí-acrobático**” para embalarem e lapidarem os compromissos das gargantas migratórias nos últimos chamamentos das onomatopeias matinais: \_\_\_\_\_ **as pistas desmesuradas das bicicletas GOLPEIAM as vagas-dos-baluartes embutidas numa margem-de-alvéolos-soturnos surpreendentemente contagiantes e o estriamento da carruagem-de-parteias-solares acolhe a sublimidade-circular do pássaro-dos-desvairamentos sobre a o esguicho da baleia transatlântica**

( **ressonância dos cruzamentos dos relâmpagos a ressuscitar as pistas do alabastro de MOBY DICK: furtiva lantejoula do PHARMACON oceânico a desarranjar o frontispício das quadrilhas da florescência de Hylaia: as camadas**

**da escrita a evaporarem-se ensanguentadas dentro das espáduas-devastadoras-de-Barcaleone porque anestesiam os repuxos das vísceras do abismo e atravessam uma via-férrea-de-enxofres-eléctricos( loucura das células das guilhotinas a fulminarem as arcadas das vinhas levitantes entre gigantescas estátuas de espelhos):** os caçadores de cataratas sangram nos sobressaltos dos ofícios do nevoeiro e as efervescências subterrâneas sugam as procissões herbívoras dos cavalos-em-chamamento-evocativo do OFÍCIO de VIVER como mandíbulas das geografias abstractas a desfazerem-se inebriadas entre os rodopios coalhados-dos-leopardos-maternais e a musicalidade dos hemisférios míticos: CRÁNIOS de ELECTRICIDADE a diluírem as equivalências-extremas dos azulejos carregados de coros-peregrinos-das-sementes preciosamente contaminadas pelos raios inextinguíveis que alimentam os búzios-das-chuvas e as voltagens tectónicas de Hemingway : as tochas batem nas forjas do SACRARE e nos orifícios do afogamento onde os violinos-do-êxtase entoam fábulas seculares como mergulhadores-contorcionistas-do-silêncio a abrasarem os touros das constelações

**(os esófagos armadilhados de arrebatamentos encaham propositadamente nas cordas dos diques-projécteis: saudações dos vértices dos animais sob a sanguinidade dos cachos metalizados: baloiços nos servidores das clareiras do gérmen e o ANTLITZ de PAVESE liga-se aos tremendos lemes de Daniel Dafoe ):**

as CICATRIZES dos camarotes-dos-incêndios pronunciam as perspectivas das poses na lixiviação dos tentáculos suburbanos : anzol electrocutado nos alimentos dos insectos dianteiros e um pórtico de julgamentos-de-pescoços é reenviado obsessivamente até às nódoas-das-hélices das atiradeiras criptogâmicas (arqueiros da vertigem a chichorrobiarem sobre as negações das cicatrizes dos caminhos sombrios): os trompetes-dos-pássaros recompensam os gatilhos das putrefacções dos ladrilhos-barbitúricos como ricochetes pegajosos a perfurarem os veios das lucernas: matéria-prima dos últimos embates das gavetas do icebergue entrelinhado nos almanaques boreais do relâmpago( **“vendrá la muerte y tendrá tu ojos”**):\_\_\_\_\_os estabilizadores das aberturas da salamandra pélvica gerem os impacientes núcleos aborígenes e a voracidade das vulvas homeopáticas transparece na unidade infinita dos IMPETUOSOS idiomas como a presença das ressonâncias-aos-tropeções na fagulhação das radiografias/mitologias reunidas pela

profundidade dos arcos-aquáticos que apavoram a plenitude da cidade-mental: \_\_\_\_\_  
**insolação das trincheiras a içar a ferrugem das serpentes dos sarcófagos : ou  
 serão as ondulações das cúpulas na venerabilidade da espada-rapina ou será a  
 escaldadura das costureiras da sede a sussurrarem entre os cavalos-bebedores-  
 de-sândalo(ocultas laranjeiras-de-candeeiros pousam no retorno-das-catástrofes):**

(ESPELHAMENTOS da armadilha **nos** tabuleiros da INTERROGAÇÃO):

**ARTAUD! PAVESE! na floresta de JOYCE e no vácuo umbilical de  
 Steinbeck**

**Por que** a noite assoalha os cofres interlocutores dos esquálidos cativeiros **da  
 crueldade** e as rupturas da corda bamba são utensílios das levadas indizíveis?

Por que, Artaud, Pavese: será uma gengiva central das luzes a amadurecer  
 selvaticamente os detalhes das audiências dos ilimitados arabescos **com a** interpretação  
 sibilante dos falcões entre as elevações dos materiais magmáticos-lávicos?

E **esses** desafios misteriosíssimos nas colunas-das-moradas, Artaud, Pavese  
**com** os redemoinhos-das-guelras a penetrarem nos espaços vazios das olhaduras, dos  
 pilares cinematográficos, das monstruosas pautas da cantaria-dos-satélites?

os assombros dos vendavais unificam-se nas encruzilhadas dos astronômicos  
 pirilampos de Pavese-Whitman:\_\_\_\_\_ os vigamentos ou as vírgulas das águias  
 desabrocham na instabilização das encostas(estrumes metálicos, alfabetos de topázios,  
 ácido auricular na inércia das raízes, musicalidade das bigornas. Savanas-embrionárias  
 ecoam nos néons da catástrofe) (as persianas microscópicas resguardam-se nos  
 sustentáculos órfãos do alabastro): vento-centrífugo enclausurado nas averiguações dos  
 chilreios do cometa-sangue-simbiótico onde as transmissões lunares reinventam as  
 tangerineiras fantasmagóricas do fogo (sinuoso muro visivelmente aberto à aceleração dos

lóbulos-de-órbitas-adamantinas): um instante-em-circuito do animal-magnético abisma-se na tonelagem das braçadas dos tubérculos-das-fronteiras que evocam a loucura bífida da sombra-escorpião como um utensílio desabotoado a lavrar devagarinho as escrituras da água (arestas da sementeira sobre as pancadas envidraçadas da noite-polidora-de-tímpanos-terrestres): os olhares dos crocodilos de PAVESE embebedam-se de iluminadas úlceras-salamandras para distinguirem os ritmos antigos dos vulcões (manobras dos degraus das fendas: cólera do vazio arpoado infra os pulmões-inumeráveis de Jonh Dos Passos): \_\_\_\_\_ **os fôlegos das antenas dos astros sentenciam as passageiras íntimas das cataratas-demoníacas: agitações dos fulcros dos espelhos a desatarem as soberbas gargantas dos mastros-em-queimadura e os estábulos-das-gerações transluzem nos golpes zoológicos: lumes jugulares a gretarem os alpendres rotativos do hipopótamo da astronomia:**

\_\_\_\_\_ carvão-de-navalhas rebatido pela quadratura dos hussardos-da-visualidade onde os ressaltos odoríferos das coxas-clorofilas arrepanham os obsessivos faróis dos aconchegos-das-fisionomias fixadas no esplendor do teatro: sorvedouro rítmico da substância anatômica sob as cúpulas de Charles Dickens a responder intensamente às máquinas-metereológicas dos beirais-das-gavinhas, dos êxodos rurais e dos intacteis polvos dos pontos cardeais: posição apurada dos golpes-dos-cães-em-transfiguração reservados às mirras-tensas-das-artérias-sonâmbulas: as celas dos exílios-**BRECHT-Pavese expandem** a direcção profundíssima do húmus-gestual onde as vespas das axilas das maçãs **oscilam num carreiro de ecos-de-ninfas-da-cidade-fundida:** transversalmente os crepúsculos das radicais-larvas são consumidos pelos limiares dos formigueiros-fúngicos e pelas temperaturas-dos-lóbulos-das-bibliotecas: as resistências milenares dos interstícios das trinca-nectares constroem oblíquas viagens sobre os refluxos geométricos das gangrenas da gigantesca TRAQUEIA para interceptarem **DIAGONALMENTE** a primeira concessão das colmeias dos mapas hidrográficos (sarampo-das-bagas nas entranhas baloiçadoras dos ecrãs indomáveis: **luta da digitalidade dos ocos sob as sombras-dos-delírios):**

\_\_\_\_\_ **as aves-matracas desdobram-se em chusmas menstruadas** entre os altares das giestas das ruas-das-confissões-industriais como um aperto zumbidor inspirado nas portarias dos intercessores de aguaceiros: as coruscações dos seios lactescentes distorcem o verão dos comboios-dos-insectos (irresgatável densidade das campânulas dos hipocampos): desunir o frenesi dos ligamentos dos faisões sobre os leques intermináveis das

gravações das transferências climáticas (proas de fuligem nos vigamentos anteparados ENTRE as sopas das minhocas-literárias e o escadório fálico da explosão antropófaga): as docas ritmadas-dos-lábios centralizam as polainas de vento nas curvas do fluido-vaginal-electricamente-planetário e os gomos-lenhadores de minérios-de-urânio despenham-se nas ampolas transparentes das dormideiras como tufos acrobatas da cirúrgica adivinhação a entardecer a urina-niquel das autobiografias e das crisálidas espalhadas pelos polvos da existência: varas-de-substâncias-escarpadas e bisontes-de-silêncios-vingativos a coreografarem os duetos dos fósseis-das-medulas-faiscantes **(bombazina corporal das galerias carbonizada entre os seixos da decifração dos poços transitórios onde um rebanho de células degenerativas arrepanha o absinto/relógio da mercearia geotectónica (a flutuação das placas dos utensílios assinala no ombro da folha venenosa a desobstrução da plaina-de-ar): os chupadores de plúmulas-de-ressaltos assoalham as caligrafias das boleias cessantes da nuvem-do-torso-bailarino e a dilatação dos sucos das ofídias deposita a insistência dos casulos-das-atalaias no voo da colossal lâmpada-da-fertilidade (cronologicamente as roldanas dos pastos hospedam-se nos chocalhos dionisiacos: flecheiro com o sangue do íman-do-pavor ao colo):**

a antecipação das estufas das valsas fractura o solo-do-bacanal-das-vespas e os sustos da pradaria concebem os recortes das pinças dos ciclones de PAVESE-STEIN (leitosenhos-marfins-dardos-dos-gérmenes num turbilhão de silêncios-rotadores que assombra as transfusões solares no fundo das insculturas: CORVO do suicídio COSMOPOLIZADOR e das profundezas anatómicas): os glóbulos das lagartas-das-estacarias-saturninas incham nos sentidos prismáticos dos minérios que iluminam a magnólia-plasma das tribunas-das-alucinações tatuadas pelos inexplicáveis/ininterruptos desmoronamentos das farmácias da astronomia\_\_\_\_\_:

(aqui as canas celestiais dos pescadores de caravelas-sinistras envolvem-se no rasto das castanholas universais onde a sedução dos fulcros-das-dentaduras-báquicas argamassam os desfiles das chaves dos bastidores dos CLARÕES)

Ilustração de VÁLVULAS mineralógicas a deslizar inabalavelmente entre as expressões dos cachimbos-de-ameixas-solares e o turbilhão das claridades sazonadas: marés de trevas viscosas sobre os tesouros-dos-gafanhotos e as braçadas ossificadas pelas sibilas

dos incêndios( banquete da sincronização das tatuagens convulsas das lagunas): a folha-da-pinha-do-abismo banha em arco-zodiacal as vedações das merendas terrestres e a encubação das feridas-transitivas-helicoidais como se afagasse um equídeo de astros para nascer de novo nas cerâmicas FERROMAGNESIANAS (castanholas de sílabas Máficas): escorrências das assinaturas da plenitude a vergastarem os estuques das carpinteiras do asfalto (tetras debulhadoras da manducação dos umbrais: sistemas de transmissão de pêssegos sonoros, de diamantes-de-tétano-atmosférico): \_\_\_\_\_ a acentuação-das-acendalhas dos caminhos-de-barro expele as nozes de porcelana sobre os órgãos dos precipícios que escolhem as amarras-dos-reflectores das devastações das dunas para se escoarem nas espáduas das eclipses: brincos clínicos das translações a capturarem a velocidade matricial dos herbanários das fronteiras-vocabulares (o odor das garras da girândola distingue os vultos enlouquecidos das cópias piscícolas-carnais-lunares entre as transfusões-cegas dos idiomas e os pasmos das mulheres que encurvam a eternidade): a germinação das cestas-energéticas distende-se-contorce-se nos indícios-dos-sopranos recolhidos nas bóias-atlânticas-dos-cataclismos para deflagrar nas flutuações do largo das meninges da Gronelândia: **as suturas do forro do horizonte são magicamente armadilhadas pelos bailados dos animais-polares que metamorfoseiam a dessalinização vegetal sobre as arquitecturas-das-navegações-maternais e a fundura das embocaduras das luzes crava o perfume eufórico do uísque escocês de 15 anos nos fôlegos das luas realinhadas pelos lances da Tundra Sibesarina onde Pavese se propaga ao atravessar as membranas do relâmpago de Joyce.**

**Montanhas a fixarem os cânticos abruptos do tigre entre os sopros dos sacrifícios das iluminações**

---

**LUIS SERGUILHA** (Portugal) - Poeta e Ensaísta. Autor de *O périplo do cacho* (1998), *O externo tatuado da visão* (2002), *Embarcações* (2004), *As processionárias* (2008), *Roberto Piva e Francisco dos Santos: na sacralidade do deserto* (2008) e *KORSO* (2010) estes últimos em edições brasileiras, entre outras obras. Seu livro de prosa *Entre nós* (2000) recebeu o *Prêmio Júlio Brandão*.